



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**EDUCAÇÃO E FLUXO MIGRATÓRIO:
DESAFIOS E ADAPTAÇÕES NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA
DO PERPÉTUO SOCORRO-TEFÉ/AM**

Adriane Coelho Gonçalves¹
Ágata Nascimento de Miranda²
Chaiane de Souza Oliveira³
Emily Martins Praia⁴
Eubia Andréa Rodrigues⁵
Joyce Cristina Maia Marinho⁶

1

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa voltada para a Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Tefé (AM), com o tema Educação. Durante a pesquisa, foi feito um levantamento de dados sobre alguns aspectos voltados para a comunidade, como os desafios que os alunos enfrentam para ter acesso à Educação (recursos para o transporte, falta de profissionalismo dos educadores, questões ambientais). Metodologicamente a atividade foi baseada em uma pesquisa quali-quantitativa, através de entrevistas com os comunitários mais antigos, líderes comunitários e professores, também foi utilizado pesquisas bibliográficas, através da revisão de literatura acerca da temática Educação para as comunidades, que necessitam desses recursos para o transporte e o profissionalismo dos professores. Com esses levantamentos foram realizadas as análises dos dados. O objetivo do trabalho foi analisar como a Educação escolar é desenvolvida na comunidade, identificando seu contexto histórico e suas adaptações dentro da comunidade. É importante dizer que os moradores, através de uma luta constante, podem buscar uma educação de qualidade, pois a educação no interior precisa assumir seus princípios, de vários problemas que possuem, e mostrar que é possível ter mudanças.

Palavras-chaves: Educação; Fluxo migratório; Comunidade.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: acg.geo24@uea.edu.br

² Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: andm.geo24@uea.edu.br

³ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cdso.geo24@uea.edu.br

⁴ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: emp.geo24@uea.edu.br

⁵ Professora do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: eandrea@uea.edu.br

⁶ Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jcmm.geo24@uea.edu.br

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

O presente trabalho busca compreender os principais fatores que contribuem para as dificuldades enfrentadas pela educação na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada à margem direita do rio Solimões, no município de Tefé, Amazonas, cuja história oficial teve início em 1972 (Figuras 1 e 2). Ao investigar a realidade educacional da comunidade, procurou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes, tanto pelos residentes locais quanto por aqueles provenientes de comunidades vizinhas que frequentam a escola da localidade.

Entre os principais desafios identificados destacam-se a distância percorrida diariamente pelos estudantes oriundos de outras comunidades e a insuficiência de recursos destinados ao transporte escolar, fatores que dificultam o acesso regular às aulas e comprometem a permanência dos alunos na escola. Além disso, foram constatadas dificuldades relacionadas à oferta de profissionais qualificados e à continuidade do trabalho pedagógico, aspectos que também interferem na qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Em decorrência dessas limitações, muitos estudantes acabam deixando a comunidade para dar continuidade aos estudos na sede do município de Tefé.

A educação constitui um direito fundamental e um dos principais instrumentos de promoção da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento humano. Por meio dela, torna-se possível reduzir desigualdades, ampliar oportunidades e contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

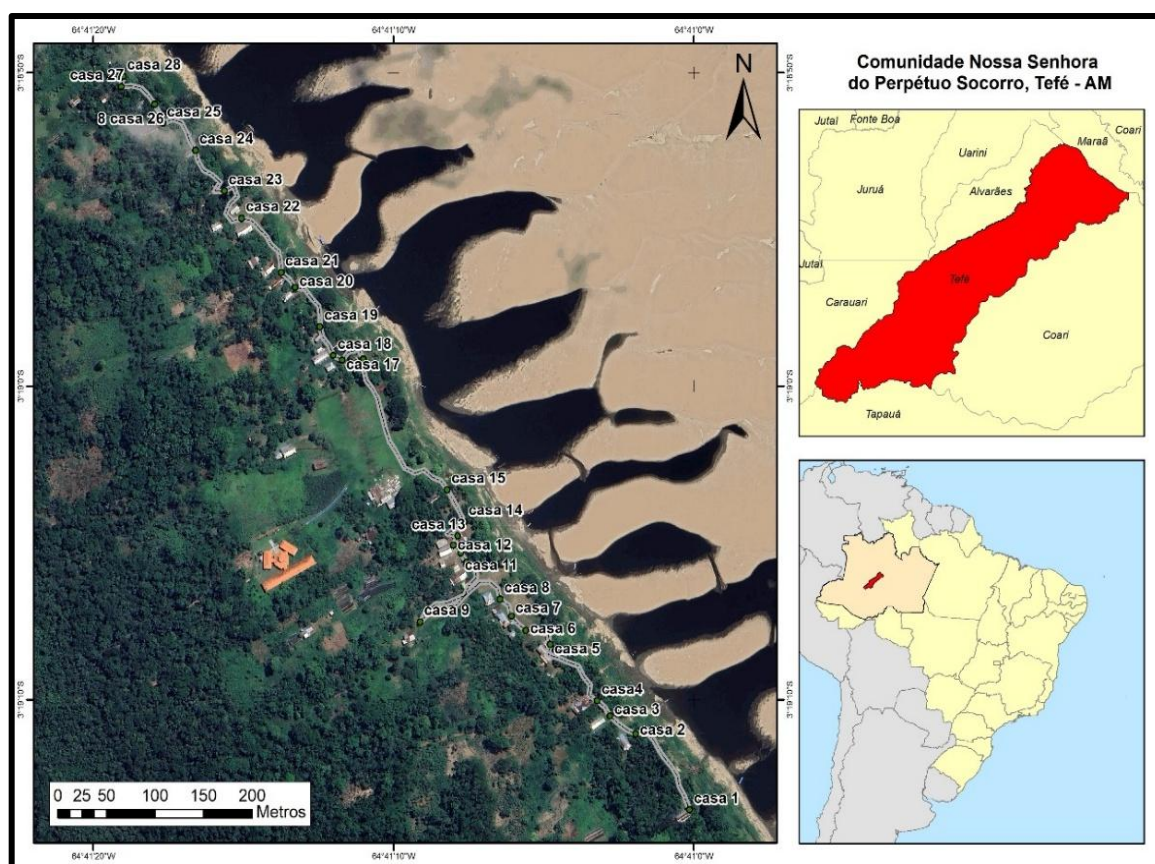
Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar como a educação é desenvolvida na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, destacando os principais desafios enfrentados pela comunidade escolar e os fatores que contribuem para o deslocamento de estudantes para a cidade em busca de melhores oportunidades educacionais. Além disso, busca-se compreender o contexto histórico da comunidade e analisar como seus moradores se adaptam às condições ambientais características da região de várzea, especialmente às cheias e vazantes do rio Solimões, fenômenos que influenciam diretamente a rotina escolar e o acesso à educação.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender os obstáculos que limitam a oferta de uma educação de qualidade na comunidade. A identificação desses

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

desafios poderá contribuir para reflexões acerca da formulação de políticas públicas e estratégias educacionais que garantam melhores condições de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes das comunidades ribeirinhas, promovendo uma educação mais inclusiva, equitativa e adequada às especificidades da realidade amazônica.

Figura 01: Localização da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: Rabelo (2025).

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Figura 02: Pontos das visitas nas casas



Fonte: Gonçalves (2025).

2. Fundamentação teórica

Sabe-se que a educação em comunidades rurais constitui uma temática de grande relevância para o debate acerca do desenvolvimento social, da inclusão e da garantia do direito à educação. Essa realidade foi investigada na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figuras 3 e 4), buscando compreender os desafios que permeiam o processo educativo nesse contexto. Estudos demonstram que a educação não apenas promove a construção do conhecimento, mas também contribui para a autonomia dos sujeitos e para o fortalecimento social e cultural das comunidades. Entre os autores que discutem essa temática destaca-se Brandão (1993), que, em sua obra *O que é Educação*, compreende a educação como um processo humano, social e cultural que ultrapassa os limites da escola, ocorrendo na família, na comunidade, no trabalho e nas diversas relações sociais. O autor enfatiza que os seres humanos aprendem desde o nascimento, de modo que a educação não se restringe ao ambiente escolar, mas se desenvolve continuamente nas experiências e nas relações estabelecidas ao longo da vida.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Nesse sentido, Vasconcelos afirma que:

A escola fornece um horizonte mais amplo no qual a criança ou o jovem inscrevem as suas vidas. Daí a importância de uma educação da responsabilidade e do compromisso e, decorrentemente, a necessidade do compromisso social das comunidades (VASCONCELOS, 2007, p. 111).

Nesse contexto, também é necessário enfatizar a importância de uma educação que dialogue com a realidade dos estudantes. Ao analisar a educação na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, observam-se diversos desafios que comprometem o acesso e a permanência dos alunos na escola, especialmente daqueles oriundos de comunidades vizinhas. Entre as principais dificuldades destacam-se o acesso e o transporte escolar, uma vez que o deslocamento ocorre, predominantemente, por via fluvial. Em muitos períodos do ano, esse transporte torna-se irregular em razão das cheias e vazantes do rio Solimões, aumentando os riscos durante o trajeto e dificultando a frequência escolar. Como consequência, muitos estudantes acabam interrompendo ou abandonando os estudos em virtude das dificuldades de locomoção. Nesse sentido, Castro, Júnior e Lobato afirmam que:

A educação sistematizada, embora seja uma garantia estabelecida em lei, ainda não contempla a população de uma maneira generalizada. São muitos os entraves que impedem as pessoas de concluírem seus estudos, principalmente em escolas em comunidades rurais, quilombolas e ribeirinhas (CASTRO; JÚNIOR; LOBATO, 2021, p. 2).

Embora a educação seja um direito garantido constitucionalmente, as desigualdades regionais e sociais ainda impedem que muitos brasileiros, especialmente aqueles que vivem em comunidades ribeirinhas, tenham acesso efetivo e contínuo à escola. Conforme destacam Castro, Júnior e Lobato: "[...] há diferenças entre a educação no meio urbano e no meio ribeirinho, por não possuir uma rede de infraestrutura adequada para atender esse público." (CASTRO; JÚNIOR; LOBATO, 2021, p. 2).

Essa realidade evidencia as diferenças existentes entre a educação urbana e a educação desenvolvida nas comunidades rurais e ribeirinhas. Enquanto as escolas localizadas nos centros urbanos, em geral, dispõem de melhores condições de infraestrutura, maior oferta de recursos didáticos e facilidade de acesso aos serviços públicos, as escolas das comunidades enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura física, à disponibilidade de materiais pedagógicos, à formação e permanência de professores e às

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

grandes distâncias percorridas diariamente pelos estudantes. Além disso, as comunidades rurais ainda sofrem com processos de invisibilização e desvalorização social, sendo, muitas vezes, consideradas espaços de menor importância, o que repercute diretamente na oferta de investimentos públicos e de oportunidades educacionais.

Apesar dos avanços promovidos pelas políticas públicas nas últimas décadas, persistem desafios significativos para a garantia de uma educação de qualidade nas comunidades rurais. Sobre essa questão, Pereira e Castro destacam que:

Apesar de políticas públicas implementadas nos últimos vinte anos, entre as quais se destacam programas que condicionam a transferência de renda à frequência escolar das crianças, a condição da escola rural ainda é precária em relação às escolas urbanas. As escolas precisam fornecer infraestrutura e meios para que o aprendizado seja o mais adequado possível para os alunos presentes (PEREIRA; CASTRO, 2021, p. 7).

Dessa forma, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira mais efetiva, torna-se indispensável investir na melhoria da infraestrutura das escolas rurais, na ampliação dos recursos didáticos, no fortalecimento do transporte escolar e na valorização dos profissionais da educação. Mesmo diante da implementação de políticas públicas, muitos estudantes das comunidades continuam enfrentando dificuldades que os colocam em situação de desvantagem em relação aos alunos das escolas urbanas.

Nessa perspectiva, Oliveira Neto (2011) destaca a importância da educação para a constituição e o fortalecimento dos territórios rurais e ribeirinhos, defendendo que os filhos dos trabalhadores dessas comunidades não precisem migrar para os centros urbanos para terem acesso a direitos básicos, como a educação, que deve ser garantida a todos os cidadãos.

Da mesma forma, Oliveira Santos (2019) ressalta que a implementação das políticas educacionais nas comunidades ribeirinhas e indígenas ainda enfrenta inúmeras dificuldades que comprometem a qualidade da educação oferecida. Entre esses desafios destacam-se a escassez de recursos didáticos, a deficiência da infraestrutura escolar e a falta de professores qualificados. Essa situação é agravada pela localização remota das comunidades e pelas dificuldades logísticas, fatores que desestimulam muitos profissionais a atuarem nessas localidades. Como consequência, a ausência de condições adequadas de funcionamento das escolas dificulta a oferta de uma educação capaz de atender às necessidades da população ribeirinha e indígena, comprometendo o direito à educação com qualidade social.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Figura 03: Escola Municipal-Rural Professora Maria Dini Ferreira Gonçalves



Fonte: Oliveira (2025).

Figura 4: Reunião com os professores para coleta de informações



Fonte: Noteno (2025).

3. Procedimentos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, conforme Severino (2017), por possibilitar uma compreensão ampla e detalhada das condições educacionais da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Essa abordagem permitiu integrar dados quantitativos, obtidos por meio do levantamento de informações junto à comunidade, e dados qualitativos, fundamentados na pesquisa bibliográfica com autores que discutem a temática da educação.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, tendo como objetivo identificar os principais desafios relacionados à educação na comunidade Nossa Senhora do

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Perpétuo Socorro, localizada à margem direita do rio Solimões, no município de Tefé (AM). O público-alvo foi composto por líderes comunitários, professores e moradores mais antigos da comunidade, com a finalidade de obter informações históricas e contextuais. Ao todo, participaram da pesquisa 20 respondentes (Figura 5).

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas, com o objetivo de levantar informações sobre o acesso à educação, a frequência escolar e as condições de estudo, buscando compreender as percepções dos participantes acerca dos desafios educacionais, das políticas públicas e da participação da comunidade no processo educativo.

A partir dos dados coletados, realizou-se inicialmente um levantamento demográfico da comunidade, contemplando a distribuição da população por faixa etária e por sexo, totalizando 147 habitantes (Gráfico 1). Em seguida, foram analisados os principais motivos que levaram os moradores a deixar a comunidade em direção à cidade, bem como os fatores que motivaram a chegada de novos moradores à comunidade (Gráficos 2 e 3). Também foi realizado um levantamento sobre as principais atividades econômicas desenvolvidas pelas famílias para garantir seu sustento (Gráfico 4), além da análise da frequência escolar dos estudantes da comunidade (Gráfico 5).

No decorrer da pesquisa, também foram realizadas entrevistas com professores da Secretaria Municipal de Educação de Tefé (SEMED) e com o coordenador responsável pela Educação do Campo (Figura 6). Durante as entrevistas, foram discutidos os principais desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem, bem como as perspectivas dos profissionais em relação à educação nas comunidades ribeirinhas.

Entre os principais desafios apontados, destacou-se a sazonalidade das águas do rio Solimões. Durante o período de estiagem, por exemplo, muitos estudantes enfrentam dificuldades para chegar à escola, o que compromete a frequência escolar e dificulta o transporte de materiais pedagógicos. Também foi abordado o acompanhamento pedagógico dos professores, sendo informado que a SEMED promove, ao longo do ano letivo, encontros formativos e eventos destinados ao acompanhamento e à avaliação do rendimento escolar.

Outro aspecto discutido foi o transporte escolar. Os entrevistados afirmaram que a Secretaria procura oferecer o suporte necessário para atender às demandas da comunidade; contudo, reconhecem que ainda existem limitações de recursos para garantir o deslocamento

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

adequado dos estudantes. Segundo o coordenador e os professores entrevistados, um dos maiores desafios enfrentados pela SEMED consiste em atender, de forma satisfatória, às demandas de todas as escolas do campo, uma vez que os recursos financeiros, materiais e logísticos disponíveis ainda são insuficientes para suprir todas as necessidades existentes.

Figuras 05 e 06: Entrevista com os Líderes comunitários, e moradores mais antigos



Fonte: Oliveira (2025).

Figura 07: Entrevista com os professores da SEMED, e com o coordenador da educação do campo



Fonte: Marinho (2025).

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

4. Resultado da Pesquisa

Com a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas, o Gráfico 01 apresenta os dados quantitativos referentes à composição populacional da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O gráfico demonstra a distribuição da população por faixa etária e gênero, considerando um total de 147 moradores.

Observa-se que o grupo de adultos, com idade entre 19 e 50 anos, constitui a maior parcela da população, totalizando 78 pessoas. Esse dado indica que a comunidade é formada predominantemente por indivíduos em idade economicamente ativa, os quais contribuem para o sustento das famílias e para a manutenção das atividades desenvolvidas no território.

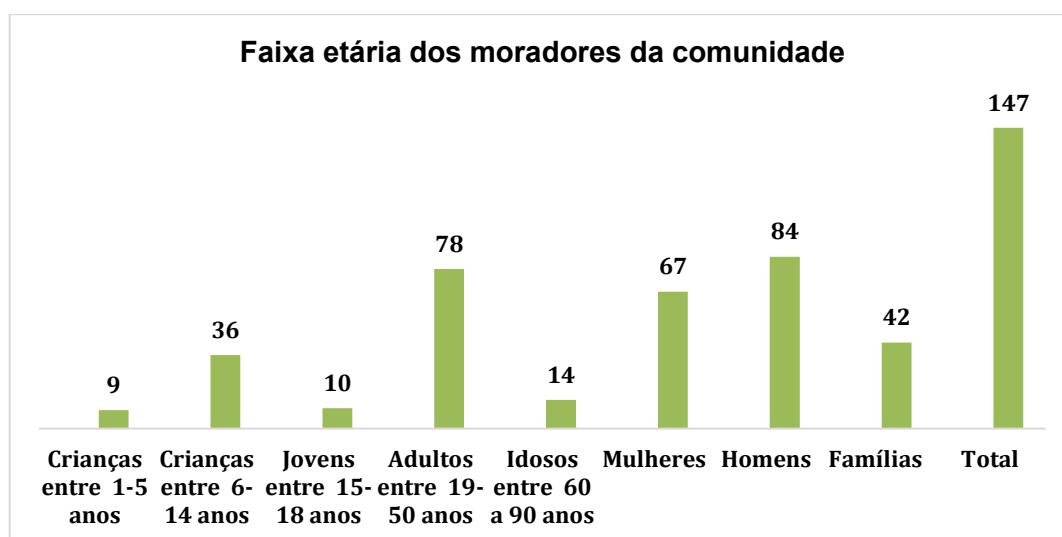
As crianças de 1 a 14 anos representam um grupo significativo, totalizando 36 indivíduos em idade escolar. Esse resultado evidencia a importância da oferta de uma educação básica de qualidade na comunidade, considerando a necessidade de garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento educacional desses estudantes.

O grupo de jovens entre 15 e 18 anos corresponde a 10 moradores, enquanto a população idosa, composta por 14 pessoas, apresenta uma menor representatividade em relação às demais faixas etárias. Quanto à distribuição por gênero, verificou-se a predominância masculina, com 84 homens e 67 mulheres, característica que pode estar relacionada às atividades econômicas predominantes na comunidade, muitas vezes associadas ao trabalho rural, à pesca e a outras práticas produtivas.

Além disso, foram identificadas 42 famílias residentes na comunidade, com uma média de três a quatro integrantes por núcleo familiar. Dessa forma, os dados revelam que a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro apresenta uma população predominantemente adulta, com presença significativa de crianças e jovens em idade escolar, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da educação, à melhoria da infraestrutura escolar e à garantia de condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Gráfico 01: Quantidade de pessoas e as faixas etárias



Fonte: Oliveira (2025).

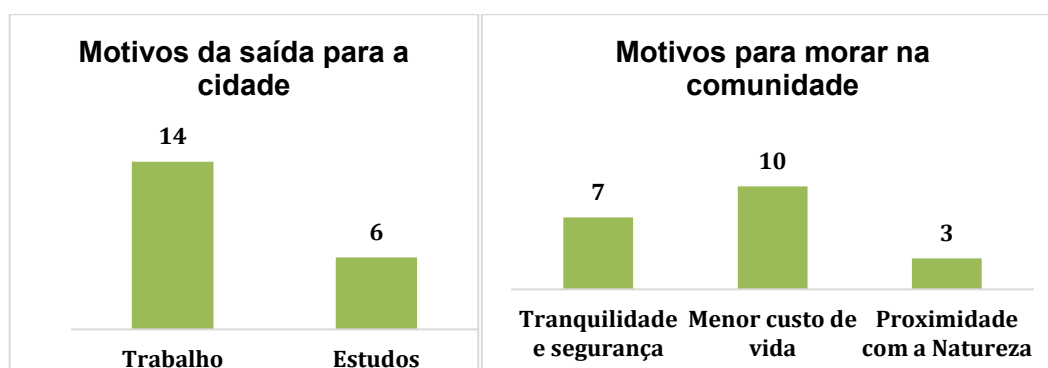
O Gráfico 02 apresenta os principais motivos que levam os moradores da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a se deslocarem para a cidade. De acordo com os dados coletados, o trabalho foi apontado por 14 participantes como o principal fator de migração, seguido pelos estudos, mencionado por 6 respondentes. Esses dados evidenciam que muitos moradores buscam, fora da comunidade, melhores oportunidades de emprego e acesso à continuidade da formação escolar, revelando algumas limitações existentes no território em relação à oferta de serviços e oportunidades.

Por outro lado, o Gráfico 03 apresenta os principais fatores que influenciam a permanência dos moradores na comunidade. Entre os aspectos destacados estão o menor custo de vida, mencionado por 10 participantes, a tranquilidade e a segurança, apontadas por 7 respondentes, e a proximidade com a natureza, indicada por 3 participantes. Esses resultados demonstram que os moradores valorizam o modo de vida comunitário, caracterizado pela relação próxima com o ambiente natural, pela sensação de pertencimento e pelas relações sociais estabelecidas no território.

Dessa forma, observa-se que, embora a cidade seja percebida como um espaço com maiores possibilidades de acesso ao trabalho e aos estudos, a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro permanece sendo valorizada pelos moradores como um lugar de qualidade de vida, segurança, identidade cultural e estabilidade social.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Gráficos 02 e 03: Motivos da saída e da chegada na comunidade



Fonte: Oliveira (2025).

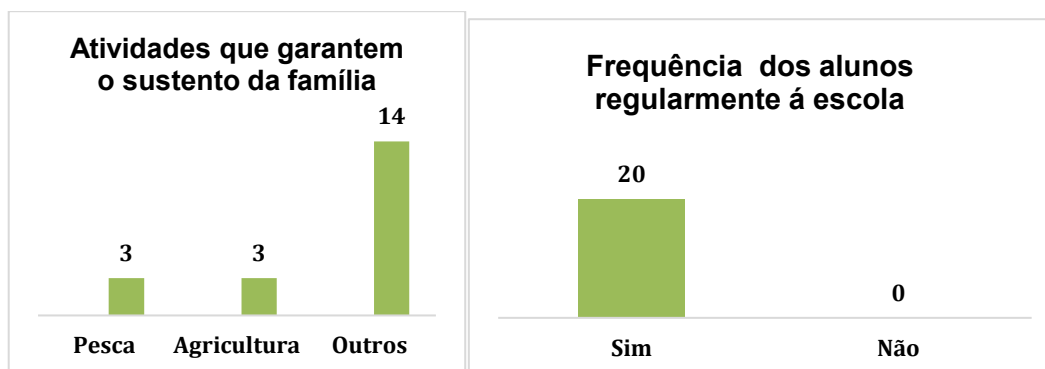
O Gráfico 04 apresenta as principais atividades responsáveis pelo sustento das famílias da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Entre as atividades identificadas, destacam-se a pesca e a agricultura, ambas mencionadas por 3 participantes. Entretanto, a maioria dos respondentes, totalizando 14 pessoas, indicou a categoria “outros trabalhos”, evidenciando a diversificação das fontes de renda existentes na comunidade.

Além das atividades produtivas desenvolvidas pelos moradores, é importante considerar a contribuição de políticas públicas de transferência de renda e apoio socioambiental, como o Programa Bolsa Família e o Bolsa Floresta, que auxiliam na manutenção econômica das famílias e complementam a renda comunitária. Esses dados demonstram que a subsistência local é construída a partir da combinação entre atividades tradicionais, trabalhos diversos e benefícios sociais.

Em relação ao Gráfico 05, observa-se que todos os estudantes da comunidade frequentam regularmente a escola, indicando uma participação escolar significativa e demonstrando a valorização da educação pelas famílias. Esse resultado evidencia o reconhecimento da importância da escolarização para o desenvolvimento dos jovens e para a melhoria das condições sociais da comunidade.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Gráficos 04 e 05 – Atividades de sustento; frequência à escola



Fonte: Oliveira (2025).

5. Considerações Finais

Diante dos fatos apresentados, esta pesquisa teve como ponto de partida a análise da educação desenvolvida na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, considerando as especificidades e os desafios enfrentados pelos estudantes, especialmente aqueles provenientes de outras localidades, que dependem do transporte escolar para garantir o acesso à escola.

Neste trabalho, buscou-se, ainda que de forma breve, compreender a realidade da educação escolar em comunidades rurais, reconhecendo que esse contexto está inserido em uma sociedade marcada por desigualdades sociais e regionais. Observou-se que a educação no interior enfrenta diferentes desafios, entre eles a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, que considerem a realidade dos estudantes e estabeleçam uma relação significativa entre professor, aluno e comunidade. Nesse sentido, destaca-se a importância da atuação dos docentes nas áreas rurais, pois cabe a eles planejar e desenvolver estratégias de ensino que dialoguem com o ambiente sociocultural em que os estudantes estão inseridos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e próximo de suas vivências.

A pesquisa possibilitou compreender que existem diferenças entre as condições educacionais oferecidas nas áreas rurais e urbanas, principalmente relacionadas à infraestrutura, disponibilidade de recursos pedagógicos, apoio institucional e valorização profissional dos docentes. Muitas vezes, as dificuldades encontradas nas comunidades rurais estão associadas à carência de materiais adequados, limitações no acompanhamento

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

pedagógico, baixos incentivos profissionais e desafios logísticos que interferem diretamente na qualidade do ensino.

Dessa forma, ressalta-se a importância da participação e da organização comunitária na busca por uma educação de qualidade, compreendendo que a educação nas comunidades rurais necessita ser fortalecida por meio de políticas públicas específicas, investimentos adequados e práticas pedagógicas comprometidas com a realidade local. Apesar dos desafios existentes, a pesquisa evidencia que é possível promover transformações significativas quando comunidade, escola e poder público atuam de forma conjunta na construção de uma educação mais inclusiva, contextualizada e comprometida com as necessidades dos estudantes.

14

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).
- CASTRO, Aldilamar Coutinho; SOUZA JÚNIOR, Raimundo Inaldo de Jesus; LOBATO, Elizabete Belo. A educação básica nas comunidades ribeirinhas do Estado do Amapá. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2021.
- OLIVEIRA NETO, Adolfo. O território e sua relação com a educação do campo em comunidades rurais-ribeirinhas na Amazônia. **Revista Maré**, [S.l.], ano I, n. 1, 2011.
- PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes de. **Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2021.
- SANTOS, Adriane de Oliveira. Impactos das políticas educacionais nas comunidades ribeirinhas e indígenas da Amazônia. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [S.l.], v. 10, n. 5, p. 22-35, 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.
- VASCONCELOS, Teresa. **A importância da educação na cidadania**. [S.l.], n. 12, p. 109-117, 2007.



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**



15